

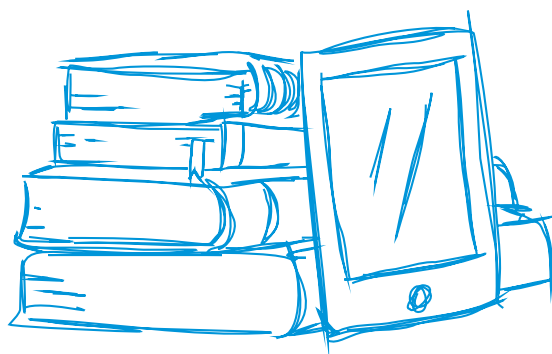
FREIRE, Wendel et al (Org.). **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011. 132 p.

Douglas Eduardo Silva

Mestre em Educação
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

Elizeth Rezende Martins

Mestre em Educação
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)



Wendel Freire é mestre em Educação na linha de concentração *Estudos do Cotidiano e Educação Popular* pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Tecnologia Educacional pela Universidade Cândido Mendes e graduado em Letras pela Universidade Estácio de Sá. Poeta, educador e pesquisador da confluência entre os campos comunicacional e educacional, trabalhando no projeto “O Dia na Sala de Aula”.

O livro: “Tecnologia e educação: as mídias na prática docente”, publicado pela Wak Editora, é constituído de 132 páginas, divididas em seis textos de autores diversos, cada um com as devidas referências bibliográficas e sugestões de leitura. Possui ainda uma introdução elaborada pelo organizador Wendel Freire, provoca a reflexão sobre o advento das novas tecnologias da informação e comunicação diante do processo de ensino e aprendizagem.

Na introdução, o organizador da obra faz um breve comentário a respeito de cada texto apresentado na qual chama a atenção do leitor para as reflexões sobre a questão das relações das tecnologias da informação e da comunicação com a comunidade escolar. O autor destaca que as tecnologias não são boas nem más em si mesmas e que tudo depende do uso que se faz das mesmas. Nesse sentido, cita o autor Paul Virilio, 1977, quando comenta que “a invenção do navio é a invenção do naufrágio”.

No texto, “Professor, você está preparado para ser dono de um meio de comunicação em massa?”, Dimmi Amora, 2011, lembra que a evolução das comunicações de massa está diretamente ligada à evolução da humanidade e que o domínio da informação é fundamental para se manter qualquer estrutura de poder. Os novos meios de comunicação têm a capacidade de produzir uma interação com o produtor do conteúdo e o público, dando a este o poder de influenciar na produção desses conteúdos.

A prévia formação e o conhecimento de códigos dos meios de comunicação para a compreensão da mensagem veiculada são essenciais,

segundo o autor do texto. Para ele, a escola deve ter as mídias como aliadas no processo de ensino/aprendizagem, pois o seu processo de formação é capaz de transformar a produção dos meios de comunicação em massa, formando alunos conscientes e conhecedores destes meios, capazes de interferir neles, bem como criar seus próprios veículos de comunicação.

Valter Filé, 2008, no texto “Novas tecnologias, antigas estruturas de produção de desigualdades”, mostra que, além de transformações sociais, as mídias eletrônicas e digitais provocam alterações nos mapas cognitivos. A tecnologia atual é resultado do tensionamento de ideias, da possibilidade de escolha e de eliminações que sempre deixam suas vítimas. A oralidade sugerida pelas mídias eletrônicas, chamada de secundária, é considerada mediadora e complementar à escrita. O autor conclui que as tecnologias são realizações históricas e resultam de embates políticos, econômicos e culturais, com interesses capitalistas, embora muitas vezes disfarçados. Segundo ele, para que esses produtos midiáticos não perpetuem regimes de desigualdades, cabe às escolas, antes de aderir a eles ou não, entenderem as mudanças que produzem e conhecer o que se passa com a sociedade.

No texto “Mídia-educação: reflexões e práticas de um terceiro espaço”, Wendel Freire, 2008, levanta a questão sobre a presença da mídia no dia-a-dia da sociedade. O excesso de informação dificulta a reflexão e a maturação das ideias. O cérebro não consegue digerir essa fatura de informações e o processo de conhecimento fica prejudicado, pois exige tempo de reflexão e maturação e uma seleção de critérios. As mídias são utilizadas como recursos pedagógicos, mas devem ser tomadas, incluir como objetos de estudo para que a compreensão seja mais aprofundada. A experiência apresentada na confecção de um jornal escolar por alunos da 5ª série de uma escola pública carioca levou à conclusão de que o processo de produção possibilitou um pensamento crítico sobre mídia e sociedade. Para o autor, as novas tecnologias agilizam todo esse trabalho, renovando as práticas pedagógicas e abrindo novos meios para facilitar a comunicação.

O capítulo intitulado “Mídia e a perspectiva da tecnologia educacional no processo pedagógico” de Lígia Silva Leite, 2008, mostra que a revolução tecnológica provocou uma interdependência global na economia e, consequentemente, a necessidade de uma linguagem digital universal. Ao integrar a mídia na prática pedagógica, é preciso ressaltar não só o transmissor e a informação, mas também o caráter colaborativo e interativo da mídia digital. É preciso que a mídia faça parte dos processos pedagógicos e seu uso possibilite o desenvolvimento integral do homem e de um espírito crítico, concretizado na aplicação de novas teorias, princípios e técnicas para a renovação da educação e uma transformação social. Nesse sentido, segundo a autora, o professor se torna um estimulador, coordenador e parceiro do processo de ensino e aprendizagem; devendo estar atento às várias maneiras de interagir que tais recursos oferecem, e que, na realidade, ainda são tão pouco explorados pedagogicamente. O ensino e a aprendizagem dependem da ação pedagógica do professor na sala de aula e o uso da mídia deve favorecer a formação de indivíduos éticos e críticos, voltados para os valores humanos.

Ao discorrer sobre “Os professores e o desafio comunicacional da cibercultura”, 2003, o autor Marco Silva mostra que a Pedagogia da transmissão ficou ultrapassada com o crescimento da cibercultura. Surgem novas práticas comunicacionais e novos ambientes interativos. O professor deve abandonar a posição de detentor do saber e criar oportunidades que tornem o aluno coautor da aprendizagem. A interatividade supõe uma percepção crítica e técnicas específicas. O emissor oferece um leque de elementos ao receptor; a mensagem é aberta e modificável; e o receptor deixa a posição passiva para fazer suas intervenções. O desafio do professor, de acordo com o autor, é oferecer uma comunicação interativa, fazendo uso de hipertextos manipuláveis interativamente e que permitem uma múltipla escritura, sem invalidar o paradigma clássico. Ele deve articular diversos campos do conhecimento formulando problemas, sistematizando experiências, oferecendo informações e recursos para as

conexões e estimulando a contribuição do aluno na criação de melhores percursos na busca do próprio conhecimento. No entendimento do autor, a aprendizagem interativa acontece mesmo que não haja tecnologias digitais na sala de aula, uma vez que o importante é o movimento atual destas tecnologias, a conexão aluno-professor e a participação dos mesmos na construção do conhecimento.

Em “A metodologia da WebQuest interativa na educação online”, 2009, a autora Edméa Oliveira dos Santos apresenta a metodologia da WebQuest, desenvolvida pelo professor Bernie Dodge, da San Diego State University, como uma pesquisa orientada, com atividades coletivas, tendo a Web como recurso e fonte principal e os estudantes como seus colaboradores. Conforme informa a WebQuest, ainda é pouco utilizada na modalidade educação à distância e online, mas apresenta dados significativos na formação de professores e estudantes da escola básica. Ela necessita combinar Pedagogia com tecnologia e comunicação agregando fatores que possibilitem a participação do aprendiz na mensagem, tornando o emissor e o receptor, polos codificadores, capazes de articular com liberdade a rede de conexões da comunicação. O comprometimento e a interatividade do aprendiz são fundamentais para que ele seja autor e protagonista do conhecimento e a WebQuest um recurso fecundo para a formação na educação online, conforme conclui a autora.

A obra “Tecnologia e educação: as mídias na prática docente” traz uma reflexão sobre as novas tecnologias da informação e da comunicação e como elas podem contribuir no processo pedagógico de ensino e aprendizagem. O organizador reúne textos que nos permitem compreender a necessidade do professor se aliar às mídias e adequá-las à sua ação pedagógica, para que se chegue a uma escola baseada no diálogo e na participação. A obra nos leva a pensar na obsolescência da pedagogia da transmissão e na necessidade de se criar meios para que o aluno deixe a passividade de espectador e se torne protagonista da construção do conhecimento.

